

A atuação do pedagogo nos espaços não-escolares: uma análise sobre a pedagogia hospitalar como processo de escolarização humanizada

Debora Quetti Marques de Souza¹

Larissa Santino da Silva²

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar a atuação do pedagogo nos espaços não escolares, especificamente na Pedagogia Hospitalar, a fim de compreender os processos de escolarização e humanização que permeiam esta área. A fundamentação teórica aborda temáticas sobre o que é a Pedagogia e seu papel na formação do pedagogo. A Pedagogia Hospitalar, concebida como nosso objeto de pesquisa, norteou as discussões e análises durante toda a produção escrita deste trabalho. A metodologia parte de uma pesquisa bibliográfica, analítica e exploratória e contou com uma entrevista realizada com uma pesquisadora da Pedagogia Hospitalar. Ao final, consideramos que esta área de atuação é de fundamental importância para a disseminação de um ensino e uma aprendizagem focados na escolarização humanizadora de estudantes que se encontram nos leitos hospitalares por problemas de saúde.

Palavras-chaves: Educação. Pedagogia. Pedagogia Hospitalar.

Introdução

Os processos de ensino e aprendizagem constituem-se como elementos a serem estudados e analisados pela Pedagogia. Entretanto, por vezes, estes aparecem com mais frequência na literatura acadêmica como objeto de estudo nos espaços escolares. Neste projeto de pesquisa, pretende-se elaborar um trabalho científico voltado para a atuação do pedagogo nos espaços não-escolares, com destaque para a Pedagogia Hospitalar.

A pedagogia hospitalar busca realizar estudos e pesquisas sobre os profissionais que atuam no hospital como um extensor educacional de crianças e adolescentes que estão passando pelo processo de escolarização, mas devido a problemas de saúde não podem dar continuidade em sala de aula. Então, no hospital, período no qual se encontra internado devido a sua condição de saúde, o pedagogo hospitalar fará essa ligação entre a escola e o hospital.

¹ Professora Adjunta da Universidade Pernambuco – *Campus* Garanhuns. E-mail: debora.souza@upe.br.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Pernambuco – *Campus* Garanhuns. E-mail: larissa.santino@upe.br

Segundo Cardoso, Silva e Santos (2012), que tratam em um de seus trabalhos sobre a importância do pedagogo no desenvolvimento dessas crianças no hospital:

A educação diz respeito a todas as pessoas e durante toda a vida; portanto, inclui também a pessoa enferma. A capacidade de aprender da criança não desaparece com a enfermidade. O tempo ocioso que existe no hospital pode ser preenchido com atividades que possibilitem a ela continuar se desenvolvendo, de modo que, quando sair do hospital, consiga acompanhar o ritmo da sua turma na escola regular (CARDOSO, SANTOS E SILVA, 2012, p. 50).

O profissional que está imbuído neste ambiente se vê dentro de várias situações no qual tem que lidar com perspectivas negativas (ansiedade, depressão, angústia) do seu paciente e sua família. Contudo, é visto que por se encontrar dentro de um hospital e por saber que se está perdendo momentos importantes (amizades, rotina familiar e escolar) o negativismo acaba por fazer parte do dia a dia deste *paciente-aluno*.

Como dito acima, partimos de um ponto inicial que é a educação em nível pedagógico para que desta forma tenhamos arcabouço teórico para se chegar ao tema principal. A pedagogia apesar de ser um campo de estudo grandioso e em tantos pontos de pesquisa pouco explorado, chama a atenção por sempre estar a servir de apoio para outras áreas. Libâneo e Pimenta afirmam que:

O curso de pedagogia destinar-se-á à formação de profissionais interessados em estudos do campo teórico-investigativo da educação e no exercício técnico profissional como pedagogos no sistema de ensino nas escolas e em outras instituições educacionais inclusive as não-escolares (LIBÂNEO E PIMENTA, 1999, p.242).

Como já esboçado, partiremos do que versa sobre a educação em nível pedagógico, para que desta forma tenhamos arcabouço teórico para se chegar ao tema principal. A pedagogia apesar de ser um campo de estudo grandioso e em tantos pontos de pesquisa pouco explorado, chama a atenção por sempre estar a servir de apoio para outras áreas. Libâneo e Pimenta afirmam que:

O curso de pedagogia destinar-se-á à formação de profissionais interessados em estudos do campo teórico-investigativo da educação e no exercício técnico-profissional como pedagogos no sistema de ensino nas escolas e em outras instituições educacionais inclusive as não-escolares (LIBÂNEO E PIMENTA, 1999, p.242).

Visto que o curso de pedagogia é tão amplo e seus campos de estudo e de desenvolvimento de pesquisa mais vastos ainda, a educação está em todos os

níveis sociais, políticos e culturais, presente na vida humana de forma contínua e permanente.

Para Cardoso, Silva e Santos (2012):

[...]é preciso reconhecer que a criança hospitalizada possui outras necessidades, além das clínicas, que devem ser atendidas no hospital- tais como necessidades emocionais, sociais, intelectuais e recreacionais. Juntamente com os meios para curar a doença é necessário que haja atitudes que promovam a atenção integral do hospitalizado (CARDOSO, SANTOS E SILVA, 2012, p. 50).

O pedagogo hospitalar incluirá o espaço escolar ao hospitalar para que, este aluno, que por hora está hospitalizado, não fique sujeito apenas a submeter-se a exames clínicos, mas também respeitando as demandas clínicas, observando que a criança tem horários a serem cumpridos e objetivando sempre a sua independência ao sair do hospital (CARDOSO, SANTOS E SILVA, 2012).

A partir das leituras realizadas que abordam as demandas identificadas para a realização deste trabalho, fica a questão que deve ser levada em consideração e que poderá ajudar acadêmicos de áreas distintas e, que constitui, nosso problema de pesquisa: Como se dá a atuação do pedagogo, de forma humanizada, nos espaços não-escolares, em específico nos hospitais?

Diante da problemática apontada, elencamos como objetivo geral: analisar a atuação do pedagogo nos espaços não escolares, especificamente na Pedagogia Hospitalar, a fim de compreender os processos de escolarização e humanização que permeiam esta área. Quanto aos objetivos específicos, ficaram assim definidos: Aprofundar os estudos teóricos sobre a Pedagogia e a formação do pedagogo nos espaços escolares e não-escolares; identificar as principais funções e características da Pedagogia Hospitalar e apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com uma pedagoga, estudiosa da área.

Autores como Ceroni (2006) que em um dos seus trabalhos trata das realidades do pedagogo em ambientes não escolares, expõe que:

[...]a otimização no processo de formação do educador, para o mundo globalizado, implica em conquista da autonomia para a construção do próprio caminho na nova trajetória transformacional, o que exige atitude resiliente, ou seja, posturas pró-ativas, organizadas, éticas, positivas, flexíveis, bem como iniciativas educacionais que valorizem a diversidade; e ainda, em participação efetiva nos relacionamentos interpessoais não só em espaços escolares, como também em espaços não escolares (CERONI, 2006, p.4).

A temática apesar de ser trabalhada em estudos de mestrados ou doutorados, também é pertinente dentro do espaço acadêmico de formação inicial, como em cursos de graduação e merece também atenção por trazer uma abordagem rica de conteúdo e de estudo.

A partir de estudos realizados e convivências em espaços não escolares, o pedagogo hospitalar foi o tema escolhido para que possamos analisar e conhecer como se dá o trabalho deste pedagogo em espaços não escolares, dando enfoque a este profissional dentro do campo hospitalar, permeando também nas questões que versam sobre o ensino humanizado dentro do ambiente hospitalar.

O trabalho aqui apresentado está estruturado de forma a atender aos objetivos elencados e distribui-se em etapas como a fundamentação teórica referente ao objeto de estudos em análise, contemplando temáticas como a Pedagogia, a formação e papel do pedagogo e a Pedagogia Hospitalar. Após a fundamentação teórica são apresentados os caminhos metodológicos da pesquisa, seguido das descrições, análises e discussões da entrevista realizada com uma estudiosa na área da Pedagogia Hospitalar e, por fim, traz-se as considerações conclusivas sobre os estudos realizados.

Fundamentação teórica

O que é Pedagogia?

A Pedagogia não se trata apenas a uma ciência que se encontra na educação infantil, muito pelo contrário, a mesma como citado anteriormente é uma ciência que se encaixa em diversos espaços, sejam estes escolares ou não, partindo do campo da educação e permeando áreas distintas, nas quais merecem atenção e pesquisas para melhor aprofundamento e compreensão do que é verdadeiramente a ciência pedagógica.

O curso de Pedagogia na visão de Libâneo e Pimenta (1999) em seu texto que trata sobre a formação do profissional da educação e sua visão e perspectiva de mudanças, enfatizam que a pedagogia é uma temática que vai desde:

Define como áreas de atuação profissional: à docência na educação infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental e nas disciplinas da formação pedagógica do nível médio, podendo atuar, ainda, na organização de sistemas, unidades, projetos de experiências educacionais escolares e não escolares; na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional; nas áreas emergentes do campo educacional (LIBANEO E PIMENTA, 1999, P.10).

A Pedagogia não está apenas inclusa dentro do espaço escolar, está fora dele também, de diversas formas. A educação está presente em vários espaços e se faz educação cotidianamente, Brandão (1981) em seu livro 'O que é educação' aborda uma questão importante acerca do que seria educação, como ela se dá no meio social e em outros espaços que esta também é inserida, segundo o autor:

[...] a educação existe difusa em todos os mundos sociais, entre as incontáveis práticas dos mistérios dos aprender; primeiro sem classes de alunos, sem livros e sem professores especialistas; mais adiante com escolas, salas, professores e métodos pedagógicos (BRANDÃO, 1981, p. 10).

Sendo assim, uma educação que vai para além das quatro paredes cinzas da escola, podendo ou não ser moldada a partir de quem a faz, já que somos sujeitos mutáveis e adaptáveis as circunstâncias a qual estamos inseridos, e assim também é a educação, bem como a Pedagogia dentro da atuação profissional: adaptável, mutável. Brandão (1981) faz uma assertiva acerca desta adaptação, para o autor a educação:

Existe no imaginário das pessoas e na ideologia dos grupos sociais, e, ali, sempre se espera, de dentro, ou sempre se diz para fora, que a sua missão é transformar sujeitos e mundos em alguma coisa melhor, de acordo com as imagens que se tem uns dos outros [...] mas, na prática a mesma educação que ensina pode deseducar, e pode correr o risco de fazer o contrário do que pensa que faz, ou do que inventa que pode fazer [...] (BRANDÃO, 1981, p.12).

O curso de Pedagogia que está pautado na Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais, que foi aprovado no ano de 1996, e, apresenta como o trabalho, atuação e estudos do pedagogo devem ser estruturados:

[...] destaca que a educação do Pedagogo deve propiciar estudos de campos do conhecimento, tais como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural, para nortear a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões ou não em aprendizagens, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não escolares, além da organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimento de ensino (CERONI, 2006, p. 4).

Assim, a Pedagogia e os profissionais que nela atuam contribuem nos processos sociais, políticos, teóricos, históricos e psicológicos, dentro e fora da sua formação, contribuindo assim, com uma sociedade livre de padrões de exclusão e (pre)conceitos e injustiças as quais vivemos cotidianamente, não deixando que isto

influencie negativamente no seu processo de futuro formador de opiniões e de sujeitos sociais, políticos, culturais e históricos.

Por fim, Brandão, aponta que:

[...]é preciso compreender que ela (*educação*) existe em muito mais situações do que dentro do sistema e na sala de aula. Ao lado das inovações pedagógicas que provocam a reinvenção do trabalho escolar, a mesma relação de opostos sobre existe entre a formalidade da *estrutura* e a permanente oposição que fazem a ela as inúmeras pequenas *communitas* de sujeitos envolvidos, de um modo ou de outro, com o sistema de educação (BRANDÃO, 1981, p. 108).

Neste tópico buscamos apresentar, panoramicamente, o que é a Pedagogia. Esta, como vimos, apresenta-se como uma ciência da Educação, com uma formação ampla, que consiste nos processos de ensino e aprendizagem em ambientes escolares e não-escolares. A seguir, apresentamos uma breve discussão sobre a formação e o papel do pedagogo, sua importância e caminhos a serem percorridos após a formação inicial.

Formação e papel do pedagogo

Ao analisar sobre como se dá este processo formativo e profissional do pedagogo, é importante lembrar que a atividade de lecionar não advém de agora, contudo o pedagogo em processo de formação acadêmica, deleita-se muito sobre as perspectivas filosóficas e sociológicas, psicológicas, da área de gestão, políticas e socioculturais, perspectivas estas que fazem com que o pedagogo esteja não apenas dentro da sala de aula como também em outros espaços não escolares, como no caso do hospital, que será discutido mais a frente.

Em sua formação dentro do espaço acadêmico, o pedagogo é um profissional que não se forma apenas para o exercício de lecionar, vai para além, Ceroni (2006) destaca quanto a formação do profissional, que:

[...]a formação generalista deste profissional com ênfase em gestão da educação e da aprendizagem no seu objeto de estudo – o processo educativo voltado à educação formal e não formal, à educação profissional em sistemas educacionais escolares e não escolares. É preciso apresentar ampla variedade de situações circunstanciais para que a aprendizagem ocorra de fato (CERONI, p.2006, p.4).

A formação deste profissional advém desde 1996, na qual o pedagogo(a) em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério, como cita o Art. 62 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, pautada

na Lei de Diretrizes e Bases. Sobre a formação deste profissional Libâneo e Pimenta citam que:

[...]a formação dos profissionais da educação para atuação na educação básica far-se-á, predominantemente, nas atuais faculdades de educação, que oferecerão curso de pedagogia, cursos de formação de professores para toda a educação básica, programa especial de formação pedagógica, programas de educação continuada e de pós-graduação. As faculdades de educação terão sob sua responsabilidade a formulação e a coordenação de políticas e planos de formação de professores, em articulação com as pró-reitorias ou vice-reitorias de graduação das universidades ou órgãos similares nas demais Instituições de Ensino Superior, com os institutos/faculdades/departamentos das áreas específicas e com as redes pública e privada de ensino. (LIBÂNEO E PIMENTA, 1999, p. 242)

Com isto, a formação dos profissionais da Pedagogia dar-se-á em cursos de graduação, nas universidades e faculdades, para atuação fora ou dentro do espaço escolar. Segundo Libâneo e Pimenta (1999), a Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia - Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, aponta o pedagogo como:

Profissional habilitado a atuar no ensino, na organização e na gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo à docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissionais (LIBÂNEO E PIMENTA, 1999, 248).

Paulo Freire em seu livro 'Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa' aponta muitos questionamentos e faz críticas importantes, desde o ato do ensino para a formação do pedagogo e no ato de pensar e discernir o que é julgado como certo ou errado. Freire (1996), nos traz uma afirmação bastante relevante acerca deste determinado processo, no qual nos informa que:

[...]na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador (FREIRE, 1996, p.21).

O papel do professor não é apenas demonstrar e passar o que se sabe sobre determinado conteúdo, é mais, é ter empatia com os seus estudantes e entre eles, respeitando também cada história de vida de cada um ali presente naquele espaço, Nascimento (Et al 2010), fazem uma observação importante acerca da afirmação acima:

O processo de ensino-aprendizagem se dá em diferentes espaços nos quais a atuação do educador se faz indispensável. Todavia, a formação humana, em qualquer espaço, escolar ou não escolar, necessita de um

profissional que esteja preparado para lidar com a prática pedagógica sistematizada ou não (NASCIMENTO *et al*, 2010. p.62).

É saber que cada um traz uma carga de conhecimento, uma determinada experiência de vida e que deve ser levada em conta. Pois não só o aluno aprende, o professor também, ambos desfrutam dos aprendizados existentes. Freire (1996) enfatiza:

[...]Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios descaído pelas condições materiais das escolas alcançava níveis impensáveis (FREIRE, 1996, p.24)

O pedagogo não está inserido dentro do espaço social, das pesquisas e das contribuições que pode trazer para a sociedade como um todo, seu trabalho não gira em torno apenas de determinada área, mas, de outras áreas e setores que necessitam de um pedagogo, um profissional que seja humano dentro de suas práticas e suas ações. Para Freire (1996):

Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação. Conhecer não é, de fato, adivinhar, mas tem algo que ver, de vez em quando, com adivinhar, com intuir (FREIRE, 1996, p.24).

Ainda é perceptível que o pedagogo sofre alguns *prejulgamentos*, que estão associados à sua participação em outros espaços que não sejam os espaços escolares, ou até mesmo a sua única presença dentro do campo escolar, reduzir o trabalho pedagógico apenas à prática docente é uma ignorância enorme e isso dificulta muito a ascensão do profissional (NASCIMENTO *et al.*, 2010).

É a partir desta assertiva que adentramos nas análises sobre a atuação do pedagogo no hospital. Este é um tema ainda pouco discutido nos espaços acadêmicos e, em especial, nos cursos de licenciatura em Pedagogia. Na perspectiva de ampliar os estudos nessa área, o próximo tópico irá tratar da Pedagogia Hospitalar e dos processos de humanização que envolvem essa atuação.

Pedagogia Hospitalar

O tema aqui abordado é o da Pedagogia Hospitalar. Para desenvolvê-lo, buscamos imergir nos estudos de artigos, revistas e livros que tratam de assuntos

como: a Pedagogia, que trabalha a relação do pedagogo/educador com seus alunos no âmbito educacional, e o hospital que aborda questões de saúde mais que o pedagogo também pode atuar devido as demandas hospitalares.

É necessário abordar a esfera pedagógica, pois a partir delas tomaremos ciência de que a Pedagogia Hospitalar também é um ramo, não só de estudo e análise mais sim de profissão.

Autores como Cardoso, Silva e Santos (2012) abordam em seus textos a importância do Pedagogo dentro do ambiente hospitalar dando apoio escolar a crianças que estão passando por problemas de saúde, já Gomes e Rubio (2012) em suas abordagens citam que o Pedagogo é a ponte de auxílio entre a escola e este momento que se passa dentro do hospital, no qual:

Trata-se de um processo educativo não escolar que propõe desafios aos educadores e possibilita a construção de novos conhecimentos e atitudes. Previne o fracasso escolar, que neste caso é gerado pelo longo tempo de afastamento da rotina escolar. É um ramo da educação que proporciona à criança e ao adolescente hospitalizado uma recuperação mais aliviada, por meio de atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas. Surge da necessidade de se preocupar não só com o corpo do indivíduo hospitalizado, mas também com o ser integral, atendendo suas necessidades físicas, psíquicas e sociais (GOMES E RUBIO, 2012, p.2).

Paula (2010) aponta as contribuições que o Pedagogo Hospitalar traz para a sociedade a partir de outros textos já produzidos pela mesma, colocando em ênfase a pedagogia social e a pedagogia hospitalar, trazendo contribuições históricas sobre a temática abordada. Esteves (2008) assim com Paula (2010), aborda a historicidade da Pedagogia Hospitalar desde os primórdios fazendo também uma ligação com a necessidade que os alunos hospitalizados trazem em se sentirem “esquecidos” pelo ambiente escolar. Esteves cita que:

A classe hospitalar foi criada para assegurar as crianças e aos adolescentes hospitalizados, a continuidade dos conteúdos regulares, possibilitando um retorno após a alta sem prejuízos a sua formação escolar. Na infância, assim como na adolescência a hospitalização altera o desenvolvimento emocional, pois restringe as relações de convivência da criança, pois a afasta da sua família, de casa, dos amigos e da escola (ESTEVES, 2008, p.5).

Em abordagens já feitas acima, Ceroni (2006) aponta a ação do pedagogo em espaços não-escolares, pondo em destaque que o educador pedagógico é capaz de atuar em qualquer setor, seja ele escolar ou não escolar, pois as aprendizagens que serão realizadas não ficarão apenas para o aluno mais para si próprio, onde ele irá se descobrir enquanto profissional de sua área de atuação.

Libanêo e Pimenta (1999) versam sobre a formação do profissional em Pedagogia apontando o pedagogo como o ser pesquisador de sua área de atuação e como educador que busca por novas pedagogias e melhorias para o setor ao qual estão interligados que é a Pedagogia.

Partindo do viés da educação, a Pedagogia em seu teor amplo abarca toda uma visão educacional que ao ser estudada e analisada é considerada base para os demais cursos que têm em seus currículos a Pedagogia como embasamento teórico, segundo Ceroni (2006):

De acordo do as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia aprovado em dezembro de 2005, em Finalidade do Curso de Pedagogia, destaca que a educação do Pedagogo deve propiciar estudos de campos do conhecimento, tais como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural, para nortear a observação, análise, execução e avaliação do ato docente e de suas repercussões ou não em aprendizagens, bem como orientar práticas de gestão de processos educativos escolares e não escolares, além da organização, funcionamento e avaliação de sistemas e de estabelecimento de ensino (CERONI, 2006, p.4).

Ao incluirmos o processo de educação no espaço hospitalar, é necessário tratar da educação que está presente dentro deste espaço, no qual surge a necessidade de discorrer dos pontos educacionais que estão inclusos. A educação não está apenas para fins pedagógicos escolares, ou acadêmicos, está para além disso, as criações e *(re)criações* que são feitas diariamente.

Brandão em seu livro 'O Que É Educação' apresenta uma abordagem importante quando se fala de educação, no qual remete não apenas para o espaço escolar ou pedagógico, mas para toda uma rede que usa a educação como base de passagem de conhecimentos. No qual afirma que:

[...] Ela se instala dentro de um domínio propriamente humano de trocas: de símbolos, de interações, de padrões de cultura e de relações de poder. Mas, a seu modo, ela continua no homem o trabalho da natureza de fazê-lo evoluir, de torná-lo mais humano (BRANDÃO, 1981, p. 14).

Segundo as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a criança e o jovem têm por direito dar continuidade em sua vida escolar mesmo dentro do campo hospitalar, sendo no contraturno de suas atividades e exames hospitalares. Direito este que está contido no Artigo 1 da Lei 13.716 de 24 de setembro 2018, no qual está pautado dentro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Onde está assegurado que o:

Atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (BRASIL, 2018, p.1).

Apesar de estar em lei a criança/jovem que passa pelo processo de hospitalização, muitas vezes não recebe essa ajuda e apoio que é fundamental para o momento que se está passando, seja na condição de meses ou até anos como pode chegar a acontecer dependendo do caso da criança/adolescente. Brandão (1981), aborda uma questão relevante acerca dos processos educacionais que não são validados, desde o espaço educacional que se tem ou até mesmo fora dele. O autor explana que:

[...]do ponto de vista de quem responde por fazer a educação funcionar, parte do trabalho de pensá-la implica justamente desvendar o que faz com que a educação, na realidade, negue e renegue o que oficialmente se afirmar dela na lei e na teoria (BRANDÃO, 1981, p. 60).

A educação, como já citada, perpassa por vários âmbitos e espaços, não ficando apenas restrita ao campo escolar, ao acadêmico ou até mesmo ao hospitalar, ela está presente no dia a dia mesmo sendo fora destes espaços ou de outros existentes. A partir dela temos nossos modos de ver a sociedade, de ser sociedade, de fazer e ser cultura dentro dos lugares ao qual estamos inclusos.

O processo educacional é o principal meio de comunicação dentro ou fora da escola, as visões de mundo existentes antes mesmo de ingressar numa escola, em outro estado ou país nos diz muito sobre quem somos e aonde queremos chegar.

Metodologia

Os autores que foram pesquisados e utilizados como base para o desenvolvimento deste trabalho versam sobre o trabalho do pedagogo fora do espaço escolar e que fazem abordagens dentro do campo hospitalar, no qual se tem também autores que pesquisam sobre a Pedagogia em sua versão ampla e que é necessário pôr em destaque para que em conjunto de temáticas possa se ter um trabalho rico em informações, bem como análises voltadas para o pedagogo humanista no setor pedagógico hospitalar.

Para a metodologia utilizamos a pesquisa bibliográfica dando ênfase a trabalhos bibliográficos. Os métodos de pesquisa utilizados foram os exploratórios, descritivos e explicativos, bem como também a pesquisa qualitativa que trouxe

benefícios para a temática pesquisada. Segundo Boccato (2006, p. 265-274, *apud* SOUSA et al, 2021, p.64-83) ao dissertar sobre pesquisa bibliográfica, cita que:

A pesquisa bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa. (BOCCATO, 2006, p. 265-274, *apud* SOUSA et al, 2021, p.64-83).

Os métodos de pesquisas escolhidos são de grande valia pois foi a partir deles que obtivemos respostas plausíveis para os questionamentos feitos anteriormente. Acerca da coleta dos dados utilizamos levantamentos bibliográficos dando destaque as anotações e análises bibliográficas acerca do tema abordado, para que assim possa descobrir mais sobre o que está sendo exposto.

Os textos que foram encontrados para iniciar a explanação sobre a Pedagogia e para abordar a temática escolhida que foi Pedagogia Hospitalar, foram pesquisados em plataformas como o *Google Acadêmico* e *SciELO*, com recortes anuais de 1981 a 2021.

O processo de produção de uma pesquisa bibliográfica requer elaboração e cuidado para que o desenvolvimento do trabalho traga resultados proveitosas para o profissional que está desenvolvendo a atividade proposta. O trabalho de pesquisa bibliográfica requer uma análise do que vai ser trabalhado, Sousa (et al., 2021) em seu trabalho sobre pesquisa bibliográfica, aponta que:

A pesquisa bibliografia é uma importante metodologia no âmbito da educação, a partir de conhecimentos já estudados, o pesquisador busca analisá-los para responder seu problema do objeto de estudar ou comprovar suas hipóteses, adquirindo novos conhecimentos sobre o assunto pesquisado. Para realizar uma pesquisa bibliográfica o pesquisador precisará de tempo e cuidado para analisar os levantamentos das obras publicadas (SOUSA, et al., 2021, p. 81).

Realizar um estudo acadêmico para fins de graduação ou para outros tipos de meios acadêmicos requer aprimoração e dedicação para tal. Não apenas pesquisar qualquer tipo de trabalho para dar base ao seu, mas sim, outras pesquisas críticas que dêem fundamento e estrutura para o trabalho realizado.

Quando se questiona a crítica de um trabalho, tem-se em primeiro passo a importância de interpretar o texto que foi pesquisado, para que se possa ou não o utilizar para a pesquisa que está sendo realizada, assim como na pesquisa bibliográfica como em outros tipos de análise, é necessário ter embasamento teórico ou prático caso seja essencial para o que está sendo feito, o que chamamos de

pesquisa de campo. Sousa (2021, et al., p.73), aborda uma prerrogativa importante, no qual cita que:

A seleção das fontes é o momento que o pesquisador seleciona ou separa as fontes que servirão como base teórica no desenvolvimento e na solução do objeto de pesquisa. Nesta etapa o pesquisador deve realizar uma leitura crítica, de modo que o pesquisador assimile as partes da obra ou a obra por completo, que refletem no desenvolvimento do objeto problema a ser solucionado. Assim o autor seleciona as fontes de acordo com o tema e o problema a ser pesquisado (SOUSA, et al., p.73).

Nesse sentido, a pesquisa e análise exploratória dos dados coletados em livros, artigos e periódicos, foi imprescindível para que este trabalho tomasse corpo e forma. Nossa intenção, inicialmente, era realizar uma pesquisa de campo, junto a um pedagogo(a) hospitalar, acompanhando seu trabalho e dinâmica cotidiana. Entretanto, devido a pandemia do Covid-19, essa possibilidade foi descartada e impedida de se realizar tendo em vista que os hospitais não permitem o ingresso de pesquisadores em seu âmbito com o fim de preservar a vida destes.

Ao final de nosso trabalho, conhecemos uma pesquisadora da área da Pedagogia Hospitalar e realizamos uma pequena entrevista sobre o tema em foco a fim de conhecermos, mais amplamente, como ocorre este trabalho e atuação. A entrevista foi realizada no dia dois de agosto de Dois mil e vinte e um, onde questionamos sobre vida acadêmica da pesquisadora e sobre a temática Pedagogia Hospitalar. Após a entrevista, fizemos a descrição dos dados e os analisamos a luz do referencial teórico elaborado.

Análise e discussões dos dados

Em entrevista realizada com uma pesquisadora da área da Pedagogia Hospitalar, foi possível perceber a intrínseca relação entre o profissional desta área com o que discutimos aqui no referencial teórico. Nesta, conseguimos identificar o perfil e as concepções sobre a Pedagogia Hospitalar.

Assim, a pesquisadora possui duas graduações, uma na área de Administração e outra em Pedagogia, na qual atua como pesquisadora desde a licenciatura e trabalha como Diretora de Contabilidade no setor de administração financeira da cidade que reside, bem como realizou estágios na brinquedoteca do Hospital Regional Dom Moura situado na cidade de Garanhuns-PE, local em que sentiu a necessidade de aprofundar suas vivências.

Sobre os pontos voltados para o campo de pesquisa, a investigadora afirmou que para prosseguir pesquisando sobre a Pedagogia Hospitalar é necessário vontade e determinação, pois como a temática não é difundida dentro dos espaços de ensino superior, não há muitos materiais bibliográficos ou relatos de experiências que possam ofertar embasamento teórico para futuros pesquisadoras(es), bem como oferta de cursos sobre o objeto de estudo que está sendo abordado.

No que concerne as questões ligadas ao assunto trabalhado, na visão da estudiosa, o Pedagogo Hospitalar é um profissional primordial no hospital, pois será através deste que se dará a continuação da aprendizagem, utilizando da sua afetividade e da interatividade para realizar as atividades e continuar com os exercícios. As reflexões sobre o trabalho do pedagogo hospitalar, feitas pela pesquisadora, nos remete aos escritos Martins (2009) apontando que:

A educação contemporânea não se limita as regras do passado, indo para fora dos espaços escolares. Na realidade ela sempre aconteceu, mais somente com as mudanças e com o olhar crítico-social da pedagogia e outros ramos da educação, está sendo possível uma conscientização e um desenvolvimento da sociedade e até mesmo do ambiente educacional para maior esclarecimento de uma humanização social (MARTINS, 2009, p. 1169-1770).

O espaço escolar e o ambiente hospitalar, por vezes, podem ser vistos como opostos, visto que diferem, porém há uma coisa que os une, a educação, que permeia esse espaço. Através do pedagogo haverá uma ponte entre a escola e o hospital, já que é este profissional que terá contato com a família da criança/adolescente.

A atuação do Pedagogo Hospitalar visa a promoção da afetividade e interação, fazendo com que a passagem, destes sujeitos aprendentes, pelo hospital, não seja traumatizante. A Pedagogia Hospitalar busca novos conhecimentos, para beneficiar enfermos, principalmente jovens e crianças que se encontram hospitalizados, gerando quebras de paradigmas e lutando por qualidade de vida, segundo Rubio e Gomes (2012).

Ainda é comum a paralisação da vida escolar de uma criança/adolescente durante sua passagem pelo hospital, o que na verdade não deve acontecer, pois segundo a pesquisadora, o adoecimento não é um sinônimo de paralisar sua vida, e sim uma forma de recuperar-se e que, nessa recuperação, a educação estará presente no espaço hospitalar, no qual a família é um dos pilares mais importantes. Assim, a união entre a família e o Pedagogo Hospitalar, facilitará a recuperação

daquele que está interno e sua volta para o aconchego do seu lar, bem como para a escola. Rubio e Gomes (2012), abordam que:

[...] estende-se à família, buscando recuperar a socialização da criança por um processo de inclusão, dando continuidade à sua aprendizagem. Por meio dessa classe a criança manterá um vínculo com seu mundo fora do hospital, pois por meio das atividades nutrirá contato com o mundo exterior. Se a escola deve ser promotora da saúde, o hospital pode ser mantenedor da escolarização. Tendo como enfoque estimular a continuidade dos estudos da criança hospitalizada. Para que a mesma não perca seu curso e não se converta em repetência, ou seja, para que não seja interrompido seu ritmo de aprendizagem (RUBIO e GOMES, 2012, p. 4).

Assim, a Pedagogia como uma ciência ampla, muitas vezes é vista como, e apenas, um instrumento que educará os filhos dos outros, porém a Pedagogia perpassa por inúmeros espaços de educação, como o pedagogo hospitalar, no qual o pedagogo é o profissional habilitado para exercer tal função que lhe foi passada, portanto, seguindo os pensamentos de Martins (2009):

[...] ao relaciona-se com a criança hospitalizada e sua doença o professor adquire também novos conhecimentos, aprende a lidar com as emoções superando seus limites por meio de desafios que tem que enfrentar. Os desafios são inúmeros, e a visão sócio-política deverá ser de mudanças para que o quadro desenvolvimental possa se expandir e atender a todos quantos necessitarem (MARTINS, 2009 P.1775-1776).

O pedagogo hospitalar é um profissional importantíssimo no espaço hospitalar, pois ele será a ponte, o elo entre o hospital e a escola e o mundo social que a criança/adolescente pertence. Na visão da estudiosa entrevistada, o pedagogo é o profissional vital nessa trajetória até sua recuperação e volta para seu espaço de convivência social, corroborando para que a vivência escolar prossiga, pois se o hospital não tiver este profissional para dar suporte educacional ao aluno-paciente que está internado, este, por sua vez, poderá regredir a até evadir-se do espaço escolar. Martins (2009) aborda uma questão importante acerca do exposto, citando que:

O estímulo se faz necessário para o bom desempenho cognitivo da criança hospitalizada, por meio de trabalhos estruturados. Com isso a criança estará exercitando sua mente, ocupando-a com estrutura elaboradas, permitindo uma visão compartilhada e em outras direções(...)as várias práticas educacionais levam o ser humano a uma nova atitude, aperfeiçoamento, realização, crescimento e mantendo um corporativismo, chamando para si as necessidades uns dos outros. (MARTINS, 2009, p. 1778-1779).

Apesar de não ser uma temática abordada com periodicidade nos estudos acadêmicos, assim como nas políticas públicas educacionais, sendo a última

Legislação de 2005, e em demais Leis e Bases Comuns que não tratam claramente sobre o pedagogo hospitalar no ambiente de trabalho que é o hospital.

A Pedagogia Hospitalar se torna um campo riquíssimo de estudos e de pesquisas, pois existe toda uma história na qual remete a avanços significativos não apenas na aprendizagem do educando, mas no seu histórico de vida que se firma a partir das relações humanas e afetivas entre o paciente, o pedagogo e a família.

Considerações Finais

A Pedagogia Hospitalar é uma temática deve estar presente nos estudos sobre a Pedagogia, pois além de tratar do aspecto educacional, também trabalha a humanização no espaço hospitalar para o tratamento das crianças/jovens que se encontram hospitalizados. Apesar de ser um local que é visto como não educacional, a Pedagogia se faz presente nos espaços não escolares, como foi discutido aqui neste trabalho.

A atuação do pedagogo nos espaços não escolares, como o hospital, se faz por meio da ligação entre a família, que se torna a base no processo de melhoria até a total recuperação do paciente, bem como a escola, que também se torna um elo entre o hospital e a família, observando que a passagem do paciente pelo hospital seja mais tranquila e acolhedora, não encontrado tantos percalços durante essa trajetória.

Esta temática é fundamental tanto para inovações no campo de pesquisa acadêmica quanto para as novas práticas educacionais e pedagógicas em outros espaços não escolares, como é o caso dos hospitais.

Ao final desta pesquisa foi possível constatar que a atuação do pedagogo, deve se dar de forma humanizada, nos espaços não-escolares, em específico nos hospitais. A partir dos estudos teóricos e da entrevista realizada, conseguimos identificar as principais funções e características da Pedagogia Hospitalar. Uma criança que recebe o atendimento de um pedagogo no hospital terá a oportunidade de ter uma recuperação significativa, tanto na sua saúde quanto na sua educação.

Nesse sentido é necessário que o Pedagogo Hospitalar conheça esse estudante, compreenda o contexto de adoecimento em que ele está inserido e leve o conhecimento da forma mais clara e compreensível. Uma das principais características do Pedagogo Hospitalar deve estar atrelada a afetividade e a

humanização do processo educativo. Assim, será possível transformar o espaço não-formal de aprendizagem em um espaço lúdico, dinâmico, afetivo e construtivo.

Referências

Brandão. Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. Editora Brasiliense; Coleção Primeiros Passos, 1981.

BRASIL, Lei De Diretrizes E Bases (LDB). Lei 13.716 De 2018.

Cardoso, Cristiane Aparecida; Silva, Aline Fabiana Da; Santos, Mauro Augusto Dos. **Pedagogia Hospitalar: A Importância Do Pedagogo No Processo De Recuperação De Crianças Hospitalizadas**. Cadernos Da Pedagogia. São Carlos, Ano 5 V. 5 N. 10, P. 46-58, Jan-jun. 2012.

Ceroni, Mary Roseane. **O Perfil Do Pedagogo Para Atuação Em Espaços Não-Escolares**. São Paulo: 1 Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2006.

Esteves, Cláudia R. **Pedagogia Hospitalar: Um Breve Histórico**. 2008.

Freire, Paulo. **Pedagogia Da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa**. 25ª Edição PAZ E TERRA Coleção Leitura. 1996.

Gomes, Janaína Oliveira; Rubio, Juliana De Alcântara Silveira. **Pedagogia Hospitalar: A Relevância Da Inserção Do Ambiente Escolar Na Vida Da Criança Hospitalizada**. Revista Eletrônica Saberes Da Educação – Volume 3 – Nº 1 – 2012.

Libâneo, Jose Carlos; Pimenta, Selma Garrido, **Formação De Profissional Da Educação: Visão Crítica E Perspectiva De Mudança**. 20. Campinas: Educação & Sociedade 1999.

MARTINS, Sônia Pereira De Freitas. **Hospitalização Escolarizada Em Busca Da Humanização Social**. IX Congresso Nacional De Educação- EDUCERE/ III Encontro Sul Brasileiro De Psicopedagogia, P. 1768-1782. 2009.

Nascimento, Aretha Soares; Fernandes, Fabíola Tunala.; Ferreira Marta Justo; Paiva, Renata Aparecida; Lisboa, Rosimar Rodrigues De; Maciel Rubiane Soares; Muneron. Selma Luzia. **A Atuação Do Pedagogo Em Espaços Não Escolares: Desafios E Possibilidades**. Pedagogia Em Ação, V. 2, N. 1, P. 1-103, Fev./Jun. 2010.

Paula, Ercília M.A.T. De. **Pedagogia Hospitalar Na Pedagogia Social: Reflexões Teóricas**. Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2010.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios E Fundamentos**. Cadernos Da Fucamp, V.20, N.43, P.64-83/2021.

NOTA: As autoras foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

RECEBIDO: 14/04/2022
APROVADO: 27/06/2022

RECEIVED: 14/04/2022
APPROVED: 27/06/2022

RECIBIDO: 14/04/2022
APROBADO: 27/06/2022

**The pedagogue's performance
in non-school spaces: an
analysis of hospital pedagogy
as a process of humanized
schooling**

ABSTRACT

The aim of this article is to analyze the role of the pedagogue in non-school spaces, specifically in Hospital Pedagogy, in order to understand the processes of schooling and humanization that permeate this area. The theoretical foundation addresses themes about what is Pedagogy and its role in the formation of the pedagogue. Hospital Pedagogy, conceived as our research object, guided the discussions and analysis throughout all the written production of this work. The methodology is based on a bibliographical, analytical and exploratory research and included an interview conducted with a researcher from Hospital Pedagogy. In the end, we believe that this area of activity is of fundamental importance for the dissemination of teaching and learning focused on the humanizing schooling of students who are in hospital beds due to health problems.

Keywords: Education. Pedagogy. Hospital Pedagogy.

**La actuación del pedagogo en
espacios no escolares: un análisis
de la pedagogía hospitalaria como
proceso de escolarización
humanizada**

RESUMEN

El objetivo de este artículo es analizar el papel del pedagogo en los espacios no escolares, concretamente en la Pedagogía Hospitalaria, para comprender los procesos de escolarización y humanización que impregnan este ámbito. La fundamentación teórica aborda temas sobre qué es la Pedagogía y su papel en la formación del pedagogo. La Pedagogía Hospitalaria, concebida como nuestro objeto de investigación, orientó las discusiones y los análisis a lo largo de toda la producción escrita de este trabajo. La metodología se basa en una investigación bibliográfica, analítica y exploratoria e incluyó una entrevista realizada a una investigadora de la Pedagogía Hospitalaria. Al final, creemos que esta área de actividad es de fundamental importancia para la difusión de la enseñanza y el aprendizaje centrado en la escolarización humanizadora de los alumnos que se encuentran en las camas de los hospitales por problemas de salud.

Palabras clave: Educación. Pedagogía. Pedagogía Hospitalaria.